



Em frente ao Instituto do Coração, apreensão e orações do povo

Em São João, o otimismo durou até o boletim

São João Del Rey — “Para morrer ou viver, quem traça as diretrizes é Deus”. A frase é de Otávio Neves, irmão mais velho do presidente eleito Tancredo Neves, e se encaixa, com perfeição, ao clima que tomou conta, ontem, desta cidade. No início da manhã, ainda com o tom otimista que o chefe da equipe médica que trata do presidente Walter Henrique Pinnotti, deu sobre o seu estado de saúde, a população parecia mais aliviada, havia mesmo uma “certa descontração no ar”. As 11h30min, depois do boletim divulgado pelo secretário de imprensa da Presidência da República, Antonio Brito, dando conta que a situação se agravara, o pessimismo voltou. Deu para notar entretanto, que desta vez ninguém mais se abalou. Afinal, após tantos altos e baixos, racionalmente todos preferiam não se abalar mais com as notícias de São Paulo.

O irmão do Presidente, que na última quarta-feira visivelmente contrariado chegou a pedir a um grupo de jornalistas que o deixasse em paz, apesar do relato de Pinnotti durante a rápida caminhada que deu pelo centro da cidade, preferiu manter uma postura cautelosa. Disse que estava esperançoso, mas que preferia “esperar por novas notícias”. Ao contrário do que estava fazendo nos últimos dias, comprou um jornal e revelou que ia voltar a olhar os noticiários da televisão. Passou a tarde inteira trancado em seu apartamento e demonstrou novamente sua preocupação, a partir do momento em que, novamente, evitou a imprensa.

A cautela de Otávio foi adotada, também, pelos moradores de São João. Ao contrário do que se pensava a princípio, logo depois da mensagem que o Prefeito Cid Valério divulgou pela Rádio São João Del Rey, não houve uma onda de grande otimismo. Parecia, no máximo, que a cidade estava aliviada. Foi o

que disse, entre outras coisas, um grande amigo de infância de Tancredo Neves, Lauro Novaes. Isto resultou, segundo ele, do tom realístico que Pinnotti deu sem seu relato. “Ele disse com todas as letras que o estado continuava grave”.

Novaes, após o boletim das 11h30min, afirmou que sua alegria sofreu “um certo” retrocesso, mas que, apesar das novas dificuldades, continuava firme na fé que sempre teve de que o amigo vai se recuperar. Para exemplificar, contou um caso: “Tinhamos, aqui, um amigo comum, o Dr. Waldemar Pereira, que era completamente descrente. Um dia ele me disse que admirava as pessoas religiosas por que quando terminava o recurso da ciência, elas tinham o recurso da fé. Mantenho, portanto, a minha esperança”.

Outro amigo do Presidente eleito, Pedro dos Santos, companheiro de campanhas políticas, manteve a mesma postura, embora reconhecesse que a situação é delicada. “Deu para observar, tranquilamente, que os médicos estão usando novas máquinas para salvar a vida de Tancredo. Recursos nunca utilizados no Brasil. Espero que eles correspondam à nossa expectativa”, afirmou.

Já o médico da família Neves, Diomedes Garcia Lima, que revelou que o Presidente tinha enfrentado alguns problemas de saúde antes de viajar ao exterior, logo após ser eleito, não quis fazer maiores comentários. Sobre o método utilizado pela equipe de Pinnotti para manter a temperatura em nível compatível com o seu estado clínico, a hipotemia, observou apenas que “ela poupa o paciente. Quanto à oxigenação nos pulmões, comentou que ela não pode ser prolongada por muito tempo. E encerrou, dizendo que o momento “para aguardar”.